

## MORRER COM DIGNIDADE: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

*Die with dignity: systematization of nursing assistance in palliative care*

**RESUMO:** Foi motivado a despertar uma reflexão crítica e construtiva no profissional da saúde e, principalmente na equipe de Enfermagem, que me empenhei a escrever esta carta ao editor concernente ao tema Cuidados Paliativos, pouco discutido no meio acadêmico. Espero motivar a equipe de Enfermagem a desenvolver uma assistência de qualidade, pautada no respeito à dignidade humana. Acredito que a Enfermagem deve ter habilidades e competências para cuidar de pacientes fora de possibilidade de cura, levando em consideração as dimensões afetivas, espirituais e culturais, bem como os vínculos familiares.

**ABSTRACT:** It was motivated by a critical and constructive criticism in the work of health and, especially in Nursing, that is I endeavored to write this letter to the editor Palliative concern, little discussed in the academic environment. We hope to motivate a nursing team to develop quality care without any respect for human dignity. I believe that nursing and contacts for the care of the patients of the ideal may be cure, taking emperent the protectives, spiritual and cultural, as well as the familiar bonds.

**Gustavo Paulo de Almeida<sup>1</sup>**

1- Acadêmico de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG

E-mail: gustavopaulo579@gmail.com.

**Recebido em:** 19/12/2018

**Revisado em:** 24/01/2019

**Aceito em:** 08/02/2019

**Senhora Editora,**

Escrevo-lhe esta carta para tecer algumas considerações e, especialmente, para manifestar minha opinião referente ao tema Cuidados Paliativos. É notório o progresso da ciência e evolução técnica da medicina. Hoje, como a utilização de recursos terapêuticos avançados, pacientes conseguem atingir a cura e vivem décadas. Não há como negar que a medicina está curando muito mais do que antes. Entretanto, as pessoas continuam morrendo. Esse é o destino do ser humano. Na atualidade, a morte é vista como inimiga e geralmente está associada a solidão, dor e sofrimento. Algumas razões que tornam a morte algo para ser evitado é que hoje em dia o processo do morrer se tornou triste sobre vários aspectos, pois se tornou solitário, mecânico e desumano. Isso porque muitas vezes o paciente é retirado do seu convívio familiar e é levado ao hospital, não tendo a oportunidade de opinar sobre sua própria vida.

Observo a morte como um fim natural do processo da vida. Assim, a vida protegida pela Constituição Federal é a vida digna. Pelo fato de a morte integrar o curso natural da vida humana, conclui-se que ao proteger a vida, o Constituinte protegeu também a morte digna, confirmando esse valor em direito. Deste modo, enquanto há o direito à vida digna, pode-se igualmente falar em direito à morte digna. Percebo que este conceito precisa ser introduzido na prática da equipe de Enfermagem, por estar à frente das atividades de cuidado direto ao paciente e proximidade com os membros da família. Se o processo de vida é embasado pelo respeito à dignidade, a morte como parte desse processo intrínseco também deve ser orientada pelo mesmo,

possibilitando assim um morrer com humanização.

O Cuidado Paliativo tem como objetivo promover qualidade de vida de pacientes e familiares, durante o enfrentamento de patologias ameaçadoras a vida, com foco na prevenção e alívio do sofrimento. Me arrisco a dizer que, Cuidado Paliativo pode ser entendido como uma forma de cuidado, proteção, alívio e conforto, contra o sofrimento que é a natureza de uma doença grave, incurável, fora de possibilidade de tratamento, de controle. Que ameaça a continuidade da vida e está em progressão e, inexoravelmente vai levar a morte. É um processo que requer identificação precoce, avaliação, tratamento da dor e resolução de problemas de natureza física, familiar, psicossocial e espiritual.

A morte e o sofrimento humano são realidades no cotidiano da Enfermagem. Tenho observado um despreparo crescente dos profissionais e acadêmicos de Enfermagem em lidar com estas situações. Percebo que as instituições de ensino estão preocupadas em formar um profissional Enfermeiro "técnico", perdendo a perspectiva humanística que nossa profissão traz implícita, e reduz seu atuar profissional a simples técnica. Este contexto leva-me ao seguinte questionamento "estamos nos tornando mais ou menos humanos?". Portanto, se torna necessário desenvolver uma formação que vai além da técnica, para saber enfrentar com ética e profissionalismo a morte.

A Enfermagem como parte da equipe multiprofissional, tem um papel substancial durante a assistência ao paciente em Cuidados Paliativos. O profissional Enfermeiro deve prestar um cuidado simultâneo ao paciente e a família, fornecendo explicações do que está

acontecendo e encorajando a participação ativa durante os cuidados. Possibilitar que a família participe do processo de morrer, junto do paciente, é uma conduta que elimina diversas dúvidas e ônus de consciência posterior. Uma morte digna não consiste somente na ausência de aflições externas. A dignidade perante a morte não vem conferida por algo exterior, mas sim da grandeza de ânimo com que a pessoa enfrenta esta situação. Portanto, posso inferir que morrer com dignidade significa não ser apenas paciente, mas agente ativo e participativo durante todo processo.

Quando a doença encontra o ser humano ela produz sofrimento. As doenças podem se repedir nas pessoas, mas o sofrimento não. O sofrimento é único, cada um tem o seu. O sofrimento pode ser subdividido na dimensão física, emocional, social, familiar e espiritual. É preciso desconstruir a visão de que o paciente de Cuidado Paliativo é uma pessoa que não tem nada para ser feito. Tenho observado o quanto a Enfermagem tem para oferecer para essas pessoas. O cuidado paliativo, vai tratar do sofrimento humano, em todas dimensões. O profissional da saúde precisa fazer uma reflexão do significado do tempo, quando se fala em cuidado paliativo. O paciente de cuidado paliativo não tem tempo a perder. A equipe de saúde precisa compreender que o paciente não tem tempo para desperdiçar, com quem não dá importância para um ser humano, até o último minuto em que ele vive.

Precisamos ter claro que, o paciente é muito mais do que a dimensão biológica. A Enfermagem precisa buscar evidência científica na literatura, com o intuito de oferecer o melhor cuidado para esse paciente, para ele poder fazer bom uso da vida dele. O profissional

Enfermeiro precisa ouvir o paciente, assim como ele gostaria de ser ouvido. É extremamente importante que a Enfermagem olhe para esses pacientes com amorosidade e compaixão, para que o paciente possa perceber que tem alguém que acredita nele. Que ele vai dar conta. Que ele tem pouco tempo, sim, mas você estará ali do lado tratando os sintomas dele como respeito, afincado, dedicação e determinação.

A morte digna é resultado de uma escolha consciente, esclarecida e autônoma do paciente. O que se busca em caso de doenças graves e incuráveis é o cuidado paliativo, e não mais curativo, objetivando a diminuição do sofrimento do paciente. O direito de morrer com dignidade pode ser compreendido como o direito que o paciente em cuidado paliativo tem de decidir nos momentos finais de sua vida como deseja receber os cuidados para a preservação da sua dignidade. Esses cuidados visam à administração de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, que têm por objetivo a qualidade de vida, aliviando sofrimento e dor, diante de uma morte inevitável decorrente de uma doença incurável e que com sua evolução levará à morte inevitavelmente, como um processo natural e inerente à vida.

Atenciosamente,

**GUSTAVO PAULO DE ALMEIDA**  
Acadêmico de Enfermagem – FEN/UFMG